



CURSO DE ATUALIZAÇÃO

Gestão das Condições de Trabalho e Saúde
dos Trabalhadores da Saúde

INTERVENÇÃO DA MUSICOTERAPIA NA SAÚDE DOS TRABALHADORES PELA INTERFONIA COLETIVA EM UM HOSPITAL DE ITAJUBÁ/MG

Flávia de Campos Irineu

**Itajubá
Julho, 2012**

1. PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

A Saúde do Trabalhador é um campo de conhecimento que envolve diferentes disciplinas e que propõe intervenções nos locais de trabalho, orientadas para a vigilância e a transformação das condições e contextos de trabalho considerados nocivos à saúde dos trabalhadores (NARDI, 1999).

As informações disponíveis mostram que a incorporação de novas tecnologias e de métodos gerenciais, nos processos de trabalho, modifica o perfil saúde, adoecimento e sofrimento dos trabalhadores. Essas mudanças se expressam, entre outros, no aumento da prevalência de doenças relacionadas ao trabalho (AMORIM E VAZ, 2012).

Dessa maneira é necessário promover a melhoria das condições de saúde do trabalhador do SUS, por meio do enfrentamento dos aspectos gerais e específicos dos ambientes e organizações de trabalho que possam propiciar a ocorrência de agravos à saúde, do empoderamento dos trabalhadores – atores sociais dessas transformações, e mediante a garantia de acesso, às ações e aos serviços de atenção integral à saúde (BRASIL, 2011).

De acordo com a Diretriz da Política Nacional da Promoção da Saúde do Trabalhador do SUS é necessário desenvolver ações de promoção da saúde do trabalhador do SUS nos espaços de convivência e de produção de saúde, favorecendo ambientes de trabalho seguros e saudáveis em suas múltiplas dimensões, livre de assédios e de violências.

Para atender e atuar em todas essas necessidades do trabalhador de saúde, pensou-se na música como forma de intervenção na qualidade de saúde desses atores, haja vista que a música está ligada às maneiras pela quais os sujeitos se relacionam consigo, se reconhecem como objeto de um saber possível e reforçam, transgridem ou modificam as práticas divisórias. Portanto, participa ativamente de como, em nossas sociedades, o sujeito se torna sujeito como enfatiza Napolitano (2002). Além disso, os indivíduos são capazes de exercer resistência, assim como de produzir práticas de liberdade, por meio da busca de novas possibilidades de existência e uma nova relação consigo que, em última análise produzem novas formas de viver (NARDI, 2003).

Diante dessas considerações este trabalho foi elaborado para implantação na instituição na qual atuo, e propõe a musicoterapia como forma de intervenção na

qualidade de saúde do trabalhador, utilizando como estratégia a interfonia coletiva. Este um instrumento tão rico e pouco utilizado na instituição.

O interesse pelo tema surgiu após a visualização dos efeitos benéficos da dinâmica musical nos pacientes em uma unidade de terapia intensiva, bem como após as experiências positivas de diversos recursos artísticos na arte do cuidar, entre eles a música.

Assim como afirma Guazina e Tittoni (2006) musicoterapia, a partir de uma proposta institucional, é compreendida como possibilidade de produção de deslocamentos das cristalizações dos lugares e dos reconhecimentos de si, a partir da intervenção musicoterápica nas relações de poder, nas possibilidades de produzir outros lugares, novos reconhecimentos de si através da busca das novas práticas de liberdade e transgressão frente às relações de dominação potencialmente causadoras de sofrimento e adoecimento. Esta concepção apóia-se na concepção de música à luz das contribuições foucaultianas, como explicitado antes, e opera a partir do mapeamento e reconhecimento dos tensionamentos ligados aos contextos sonoros do trabalho e de como estes se interligam com os modos de subjetivação, apoiados também concepções da Saúde do Trabalhador, que enfatizam o reconhecimento dos saberes dos trabalhadores como importantes para o desenvolvimento de estratégias para as intervenções nos contextos nocivos de trabalho, e visibiliza o caráter político desse campo.

Dessa forma, espera-se que este projeto de intervenção possa prevenir as formas de adoecimento ainda mal caracterizadas, como o estresse, a fadiga física e mental.

2. OBJETIVOS

Geral:

- Melhorar as condições de trabalho em um hospital de Itajubá/MG por meio da musicoterapia.

Específicos:

- Identificar os modos que a dinâmica musical interfere nas relações de trabalho e na prevenção dos riscos associados;
- Transformar o ambiente profissional e a própria organização de trabalho;
- Ampliar as formas de utilização da interfonia coletiva.

3. PLANO DE AÇÃO

O projeto será desenvolvido nas unidades de internação – clínica médica e clínica cirúrgica - da Santa Casa de Misericórdia, sendo as ações voltadas para a equipe multidisciplinar de saúde como auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos, nutricionistas, fisioterapeutas.

A santa casa de misericórdia situa-se na cidade de Itajubá-MG e possui 80 leitos de internação e 250 colaboradores.

As músicas utilizadas no presente trabalho serão do estilo musical new age, predominantemente. O estilo musical new age caracteriza por melodias suaves, sons instrumentais, o que busca despertar sentimentos de harmonia e paz interior. Entretanto, outros estilos também poderão ser empregados. A seleção das músicas será realizada pelos atores sociais envolvidos no projeto de implantação, e logo após gravada em faixas para ser tocadas, com aperfeiçoamento após pré-teste.

Após a seleção das músicas haverá treinamento específico aos responsáveis pela interfonia coletiva, para o correto acionamento destas. Serão observadas as normas inerentes a intensidade do som ou seja, os decibéis apropriados, seguindo laudo do PCSMO.

O projeto será divulgado na instituição, para os administradores e provedores primeiramente, e após aprovação para implementação, exposto a toda comunidade hospitalar para o início do pré-teste.

O pré-teste será realizado durante uma semana em campo pelo pesquisador do projeto, e posteriormente uma avaliação qualitativa de coleta de dados por meio da aplicação de um instrumento, que será aplicado nos profissionais envolvidos, caracterizando as seguintes questões abertas: 1- Quais os sentimentos são caracterizados no ouvir a dinâmica musical pela interfonia coletiva? 2 – A música trouxe tranquilidade ao executar as ações de trabalho? 3 – Qual foi a reação da equipe multidisciplinar à musicoterapia? 4 – Como os clientes que recebem cuidados nas unidades de internação, reagiram com a musicoterapia? 5 – O momento de acionamento das músicas foi apropriado?

Após estas perguntas respondidas por amostragem selecionada não-probabilística por conveniência ou adesão, a análise dos dados obtidos se dará pela metodologia de Bardin, em três fases: a pré-análise, a exploração do material (descrição analítica) e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Diante dos resultados, o projeto será reformulado e aplicado por um período de 3 meses. Em seguida será realizada nova avaliação.

4. CRONOGRAMA

2012/2013	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J
Apresentação do projeto ao administrador e provedores	x									
Pré-teste		x								
Desenvolvimento do projeto		x	x	x						
Análise dos resultados					x	x				
Formulação dos relatórios							x	x		
Feedback aos TS e gestores									x	x

5. INVESTIMENTO

INVESTIMENTO (12 meses)		
Especificação	Valor unitário	Valor total
Empresa contratada para treinamento na interfonia coletiva	R\$ 500,00	R\$ 500,00
		Total: R\$ 500,00
Material de consumo		
- Papel A4 (3 pacotes com 100folhas)	R\$ 9,90	R\$ 29,70
- Impressão	R\$ 0,15	R\$ 45,00
- Banner (1 unidade)	R\$ 120,00	R\$ 120,00
- Pasta sanfonada	R\$ 25,00	R\$ 25,00
- CD (10 unidades)	R\$ 1,50	R\$ 15,00
		Total: R\$ 234,70
Total Geral: R\$ 734,70		

6. AVALIAÇÃO

A partir da análise de conteúdo, iremos apresentar os resultados a toda comunidade hospitalar e as atividades serão desenvolvidas a partir desta por um período de 3 meses. Posteriormente nova avaliação deverá ser feita.

7. REFERÊNCIAS

1. AMORIM, L.; VAZ, C.A. Política Nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora: marcos referenciais da proposta. CEGEST, 2012.
2. BRASIL; Diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde do Trabalhador do Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde. Protocolo da Mesa Nacional de Negociação Permanente do Sistema Único de Saúde, 2011.
3. GUAZINA, L; TITTONI, J.; Sons, silenciamentos, poder e subjetivação no hospital: a musicoterapia na saúde do trabalhador. Anais em Cd-rom do “III Colóquio Franco-brasileiro de Filosofia da Educação: Foucault 80 anos”, UERJ, Rio de Janeiro, 2006.
4. NAPOLITANO, M. História e música. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
5. NARDI, H.C. Saúde, trabalho e discurso médico: a relação médico-paciente e o conflito capital-trabalho. São Leopoldo: Ed. da UNISINOS, 1999.
6. NARDI, H.C. Ética, trabalho e subjetividade: trajetórias de vida e processos de subjetivação na virada do século. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.